

04-12-2023

HANNA ARENDT**Fagner Luiz Lemes Rojas**

[Mestre em Educação. Doutor em Saúde Coletiva - UFMG]



De nome Johanna Arendt, mais conhecida como Hannah Arendt, a filósofa política, nasceu em Linden-Limmer / Hannover, Alemanha, em 14/10/1906. [Veja] Por ter origem judia, sofreu a privação de direitos e perseguição nazista, a partir de 1933. O regime nazista tornou-a apátrida em 1937 e, com sua prisão nesse ano, emigrou para os Estados Unidos. Hanna Arendt, desde então, influenciou o mundo acadêmico com as suas obras e se tornou uma das filósofas mais influentes do século XX. Apesar de não se intitular como filósofa e distanciar-se do termo "filosofia política", a autora se dizia produtora de "teoria política". Arendt defendia o conceito de "pluralismo" que fosse capaz de gerar um movimento de liberdade e igualdade política e defendia um sistema de democracia direta. [Veja] As influências intelectuais do pensamento de Arendt tomam a filosofia como prática e atividade moral, a ponto de a filosofia e política para Hanna, representar um *ethos* (código de ética), do indivíduo consigo e nas suas relações com a sociedade. Nesse sentido, o sujeito ético e político não é algo abstrato, porque relaciona-se com o cotidiano da vida: indivíduo, sociedade e política. A autora destaca-se pelo seu principal conceito: o de pluralismo político, que prima por defender a importância de existir igualdade política e liberdade, com tolerância e respeito às diferenças, visando a inclusão. Para Arendt, a visão da sociedade não pode ser definida por um só grupo ou por uma só pessoa, porque configura-se como totalitarismo. [Veja] Embora tenha publicado 11 títulos em vida e 13 obras póstumas, as produções literárias de maior destaque acadêmico são: "As Origens do Totalitarismo", "Eichmann em Jerusalém", "Entre o Passado e o futuro" e "A Condição Humana", essa última é de interesse ao texto, porque retoma a questão do totalitarismo e faz uma análise do trabalho, labor e ação na vida humana. [Veja]

A sua vida acadêmica e atividade política tem início em 1924. Aprovada na Universidade de Berlim, onde estudou latim, grego e teologia, transfere-se para a Universidade de Marburg. Durante as aulas de filosofia, seus historiadores destacam que suas influências emergiram considerando três filósofos importantes no cenário acadêmico mundial e que influenciam professores, pesquisadores e estudantes até os dias de hoje. De Kant, capturou os conceitos de cosmopolitismo (ideia ocidental de que todas as pessoas, independentemente de quaisquer afiliações ou cidadania, devem ser tratadas com igual respeito) e de paz perpétua (ideia de que a humanidade deveria evoluir a fim de buscar a paz geral entre as nações). De Heidegger, herdou o modo de fazer "filosofia do pensador" (ideia de que o pensamento não é simplesmente o pensar sobre algo, mas toma condição da essência da vida humana). De Santo Agostinho, buscou enxergar a vida como um conjunto de ações em que se deve ter responsabilidade pessoal por tudo o que se faz (ideia de que, mesmo imperfeitos, somos capazes de intuir a verdade, porque existe um *ethos* que nos ilumina). [Veja] A chegada de Hanna Arendt a Nova York, em maio de 1941, impulsionou sua carreira de pensadora e escritora. Na América do Norte conseguiu a nacionalidade em 1951 e, entre as décadas de 1950 e 1960, atuou nas Universidades de Princeton, Cornell e Califórnia. Entre 1967 e 1975, dedicou-se a lecionar filosofia e política. Nos pensamentos, a seguir, tem-se a ideia de suas obras:

"A essência dos Direitos Humanos é o direito a ter direitos."

"Poder e violência são opostos; onde um domina absolutamente, o outro está ausente."

"O poder nunca é propriedade de um indivíduo; pertence a um grupo e existe somente enquanto o grupo se conserva unido."

"Em nome de interesses pessoais, muitos abdicam do pensamento crítico, engolem abusos e sorriem para quem desprezam. Abdicar de pensar também é crime."

"Uma vida sem pensamento é totalmente possível, mas ela fracassa em fazer desabrochar sua própria essência – ela não é apenas sem sentido; ela não é totalmente viva. Homens que não pensam são como sonâmbulos."

"Vivemos tempos sombrios, onde as piores pessoas perderam o medo e as melhores perderam a esperança."

"O objetivo da educação totalitária nunca foi incutir convicções, mas destruir a capacidade de formar alguma."

Acompanhe [uma das apresentações sobre Hanna Arendt](#). Existem diversos vídeos na Internet sobre os pressupostos arendtianos. Voltaremos a Ela.....

Referências:

ARENDR, Hannah. A condição humana. 10 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007.
GUIMARÃES, Vinicius Oliveira Seabra. Construção Social acerca da banalidade do mal em Hanna Arendt. Temáticas, Campinas, n. 27, v. 54, p. 59-72, ago-dez. 2019.

OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião ordinária, os textos da coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.